

1 (vida) \div 0 (negritude) = $\infty - \infty$ ou ∞ / ∞ :
sobre a matéria além da equação de valor

denise ferreira da silva



1. Uma coisa, assunto, inquietação
2. Aquilo que constitui ou forma a base do pensamento, discurso ou ação
3. Em aplicação puramente física
4. A substância ou, coletivamente, as substâncias de que consiste algo; material constitutivo, especialmente de um tipo particular. [raro]

Em contraste com a forma:

3

22. Filosofia

a) Na filosofia aristotélica e escolástica: a componente de uma coisa que tem uma mera existência, mas requer uma determinante essencial (forma) para fazer dela uma coisa de determinado tipo.

b) Na filosofia escolástica: o resultado do primeiro ato de criação, i.e., substância sem forma. Obsoleto.

c) Na filosofia kantiana: o elemento do conhecimento fornecido por ou derivado da sensação, como distinção da contribuição da mente a priori (as formas da intuição e as categorias do entendimento).¹

1. "Thing", em *OED Online*, disponível em <<http://www.oed.com/>>, acesso em março de 2017.



NOTAS DA TRADUÇÃO

- As citações foram traduzidas a partir do texto em inglês; nas notas, quando possível, foram acrescentadas informações das respectivas edições em português.

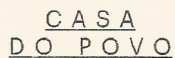
- *Black Lives Matter* surgiu nos EUA em 2013 como uma hashtag, lançada pelas ativistas Alicia Garza, Patrisse Cullors, Opal Tometi, que viralizou em protesto ao assassinato de Trayvon Benjamin Martin, morto a tiros aos 17 anos por um vigia de bairro voluntário. No ano seguinte, o enunciado ganhou as ruas em manifestações que se alastraram pelo país após o assassinato de Michael Brown, de 18 anos, morto a tiros por um policial branco em Ferguson, no Missouri, e de Eric Gardner, de 43 anos, morto asfixiado em Nova Iorque por um grupo de policiais brancos. O movimento tornou-se internacional e descentralizado, além de um marco recente na histórica luta por justiça social para pessoas e coletividades afrodescendentes, contra o assassinato sistemático de jovens negr_s, violência policial, midiática, dos aparatos de estado e, notadamente, contra a letargia política e social face à brutalidade que perdura desde o escravismo dos impérios coloniais. Em português, a tradução usual para *Black Lives Matter* é *Vidas negras importam*. Vale notar o trabalho da autora ao desdobrar, evidenciar e reverberar a palavra “matter” em sua polissemia de “matéria”, “questão”, “importância”: “Vidas negras importam”, “A questão das vidas negras”, “A matéria das vidas negras” ou “As vidas negras como matéria”. A potência dessa multiplicidade me parece fundamental nas elaborações feitas aqui por Denise Ferreira da Silva na medida em que desestabilizam os programáticos referenciais ontoepistêmicos modernos. A “questão das vidas negras” exige uma reconfiguração radical do conhecimento por meio da “matéria das vidas negras”, que seja capaz de gerar outras sustentações para que “as vidas negras importem”. Em determinada passagem do texto, da Silva acresce o enunciado com a palavra inglesa “to” –‘marcador do infinitivo’–, entre parêntesis, “*Black Lives (to) Matter*” fazendo um jogo que revela modalidades e exigências do enunciado, “vidas negras importam”, “para que as vidas negras importem”, “vidas negras têm que importar!”. Esses enunciados revelam algumas perguntas implícitas: por que as vidas negras não importam? O que é preciso, o que falta para que as vidas negras importem? Como repete a autora em outros momentos: “*what if?*”, “e se?”. E se a negritude for uma referência para outros modos de existência?

FONTES NEUZEIT S, GEORGIA E UNIVERS
PAPEL COLOR PLUS 120 g/m² E PÓLEN BOLD 90 g/m²
IMPRESSÃO EDIÇÕES AURORA
TIRAGEM 200 EXEMPLARES

100 anos - 100 anos da constituição

ProacSP - Instituto de Cultura do Estado de São Paulo
CASA DO POVO - Espaço de Cultura e Arte
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Secretaria de Cultura

realização



**oficina
imaginação
política** lugar de agência e afetos entre modos de fazer, aprender e cuidar
intervenção nos sistemas de (re-)produção e invenção de mundos
implicação ética nas contradições e paradoxos das coletividades

OIP é uma iniciativa implicada em práticas discursivas e performativas envolvidas com imaginação radical e justiça social. Suas principais atividades consistem em grupos de estudo, leituras públicas, debates e oficinas, práticas de escrita e tradução coletiva, impressos e publicações on-line, buscando distribuir e desenvolver ferramentas. Oip foi iniciada em 2016 como uma proposta de Amílcar Packer para “Incerteza Viva - 32ª Bienal de Arte de São Paulo” e é composta por Valentina Desideri, Jota Mombaga, Michelle Mattuzzi, Rita Natalio, Thiago de Paula e Diego Ribeiro. Em 2017, a *Oficina* desloca suas atividades para a Casa do Povo integrando o projeto “futuros possíveis” realizado com apoio do PROAC Editais.